

Apresentação da atividade

1. Tipo de atividade: mobilização de conhecimento; construção de conhecimento; treino.
2. Descritores de desempenho e Conteúdos: Verbo principal: transitivo direto, indireto, direto e indireto <ul style="list-style-type: none">• Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras.• Caracterizar propriedades de seleção de verbos transitivos.
3. Conhecimentos prévios: os alunos identificam verbos principais transitivos e intransitivos e verbos copulativos; distinguem os constituintes do grupo verbal e as respetivas funções sintáticas; consultam autonomamente um dicionário, identificando a informação lexicográfica em cada entrada lexical.
4. Questão a que responde: Como se distinguem as classes dos verbos?

Folha de trabalho

Atividade: Verbos, verbos e mais verbos...

1. Apresentação

Nesta atividade procura-se sistematizar um pouco o conhecimento sobre as classes sintáticas e semânticas dos verbos.

☑ O Documento 1, “**Lixo**”, apresenta um texto de um autor brasileiro, com oito formas verbais marcadas a negrito.

☑ O Documento 2, “**Artigos sobre verbos extraídos de um dicionário**”, contém oito artigos de verbos, em cujas entradas se encontram os verbos a que pertencem as formas verbais marcadas a negrito no texto “Lixo”.

Cada artigo do dicionário apresenta a conjugação a que o verbo pertence, a forma não flexionada do Particípio Passado, a sua classificação, de acordo com o comportamento sintático e semântico nas frases em que ocorre, e a explicação das suas diferentes aceções, com exemplos de uso em frases do nosso dia-a-dia.

2. Tarefas para realizar

(i) Ler o texto “Lixo”, no Documento1, identificar os verbos a que pertencem as oito formas verbais marcadas a negrito e completar a primeira coluna da tabela A.

(ii) Consultar o Documento2 ou o dicionário e comparar o uso dos verbos selecionados no Documento1 com os dos exemplos fornecidos pelo dicionário.

(iii) Seguir o modelo e completar a tabela A. A classificação deve ser feita em função do contexto em que o verbo ocorre, no texto, e da respetiva informação fornecida no artigo do dicionário.

A

Classificação sintática e semântica do verbo na frase

	Verbo	Frase	Classificação
1	Notar	<i>Notei também que o senhor usa muita comida em lata.</i>	Verbo transitivo direto
2	Escrever	Mamãe <i>escreve</i> todas as semanas.	Verbo transitivo direto e indireto
3	Estar	Ele já <i>estava</i> bem velhinho.	Verbo copulativo
4	Brigar	Você <i>brigou</i> com o seu namorado,	Verbo transitivo indireto
5	Descobrir	Isso você também <i>descobriu</i> no lixo?	Verbo transitivo direto
6	Chorar	<i>Chorei</i> bastante.	Verbo intransitivo
7	Ficar	Eu <i>fico</i> muito em casa.	Verbo copulativo
8	Comprar	<i>Comprei uns camarões graúdos.</i>	Verbo transitivo direto e indireto

Registrar: A classe sintática e semântica de um verbo é estabelecida em função do(s) constituinte(s) que seleciona e da categoria desse(s) constituinte(s).

(iv) Completar os espaços com a informação que falta:

- o verbo copulativo seleciona um constituinte do grupo verbal que predica alguma coisa acerca do sujeito. Esse constituinte é designado __PREDICATIVO DO SUJEITO__;
- o verbo transitivo seleciona um ou mais __CONSTITUINTES__ do grupo verbal, cuja função sintática é designada por COMPLEMENTO.
- Por vezes, os __COMPLEMENTOS__ selecionados pelo verbo transitivo não se encontram preenchidos, são lugares vazios no predicado, isto é, funcionam de forma elíptica, como acontece na tabela A, em 8 e em __2__;
- o verbo intransitivo não seleciona qualquer COMPLEMENTO no __PREDICADO__.

(v) Seguir o modelo e completar a tabela B com a classificação dos verbos e as funções sintáticas dos constituintes que selecionam

B
Funções sintáticas dos constituintes selecionados pelos verbos

	Classificação do verbo	Frase com o(s) constituinte(s) selecionado(s) pelo verbo	Função sintática do(s) constituinte(s)
1	Transitivo direto	<i>Notei também <u>que o senhor usa muita comida em lata.</u></i>	Complemento direto
2	T. direto e indireto	Mamãe escreve todas as semanas.	Elipse do complemento direto e do complemento indireto
3	Copulativo	Ele já estava <u>bem velhinho.</u>	Predicativo do sujeito
4	T. indireto	Você brigou <u>com o seu namorado,</u>	Complemento oblíquo
5	T. direto	<u>Isso</u> você também descobriu no lixo?	Complemento direto
6	Intransitivo	-----	-----
7	Copulativo	<i>Eu fico muito <u>em casa</u></i>	Predicativo do sujeito
8	T. direto e indireto	<i>Comprei <u>uns camarões graúdos.</u></i>	Complemento direto; elipse do complemento indireto

(vi) No Documento1 são utilizados verbos transitivos diretos que não se encontram na tabela A. Selecionar três deles e preencher a tabela C.

C
Verbos transitivos diretos

	Verbo	Frase	Função sintática do(s) constituinte(s) selecionado(s) pelo verbo
1	Receber	O senhor não recebe <u>muitas cartas.</u>	Complemento direto
2	Rasgar	Você não rasgou <u>a fotografia.</u>	Complemento direto
3	Adorar	Eu adoro <u>camarão.</u>	Complemento direto

Documento 1 Texto

Lixo*

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia.
- Bom dia.
- A senhora é de 610.
- E o senhor do 612.
- É ...
- Eu ainda não o conhecia pessoalmente...
- Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- o meu o quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm. **Notei** também que o senhor usa muita comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. *Champignons*, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mamãe **escreve** todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já **estava** bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos que não nos víamos.
- Foi por isso que você começou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo.
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.

- Você **brigou** com o seu namorado, certo?
- Isso você também **descobriu** no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho. Jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, **chorei** bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu **fico** muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. E a nossa parte mais social. Será isso.
- Bom, aí você já está indo fundo de mais no lixo. Acho eu.
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. **Comprei** uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu...

Extraído de: Veríssimo, Luís Fernando (2005). *O Melhor das Comédias da Vida Privada*. Lisboa: Dom Quixote.

* in Duarte, I. & Figueiredo, O. (org.), (2006). *Terminologia Linguística: das teorias às práticas* - Actas do Encontro: Porto, FLUP.

Documento 2

Exemplos de artigos sobre verbos extraídos de um dicionário (1)

escrever (conjug. -er p.p. **escrito**) v. **1.** t.d. Representar por meio de caracteres ou escrita. — *um número.* — *uma frase.* **2.** t.d. Passar a escrito. — *o nome e a morada. Escreve tudo o que o professor diz.* **3.** intr. Fazer uso de um sistema de escrita. *Sabe ler mas não sabe* — **4.** td. Compor ou criar um texto escrito. — *um comunicado.* — *um livro, um conto.* — *um poema.* **5.** td. Compor musicalmente. — *uma sonata.* **6.** t,d. e ind. Comunicar por escrito com alguém. *Escreveu-me uma carta.* **7.** t..ind. Trocar correspondência. *Gostava de me — contigo. Há anos que eles se escrevem (um com o outro).*

chorar (conjug. -ar p.p. **chorado**) v. **1.** intr. Derramar lágrimas, por vezes acompanhadas de soluços, em resultado de uma dor física ou psicológica ou por efeito de forte emoção. *Magoou-se mas não chorou. Os homens também choram. A alegria era tal que ela chorou.* **2.** intr, t.d. Verter lágrimas, segregar um líquido. *Quando corto cebola, os olhos choram. O tronco chora uma seiva pegajosa.* **3.** t.d. Lamentar a morte de alguém, CARPIR, PRANTEAR. *Deixem-nos ~ os mortos!* **4.** t.d. Lamentar uma perda, um prejuízo, DEPLORAR. ~ *o tempo perdido e o dinheiro gasto.* **5.** intr. FAM. Lamentar-se, queixar-se, pedir em tom lastimoso. *Não tem dinheiro e passa a vida a ~-se. Quem não chora, não mama!* **6.** intr. Produzir um som triste, plangente. *A guitarra chora baixinho.*

(1) Artigos extraídos do *Dicionário Verbo da Língua Portuguesa*, Ed. Verbo, Lisboa, 2006.